

das levam cartazes com fotografias, nomes, e alguns até personalizam camisetas com a imagem do parente desaparecido.

O Bahia Meio Dia dura cerca de trinta e cinco a quarenta minutos e o quadro Desaparecidos uma pequena fração desse tempo. Pelo pouco tempo, às vezes, nem todos conseguem falar. "Quando nossos filhos aparecem na televisão, é uma esperança a mais que temos de que eles serão vistos e, quem sabe, reconhecidos por alguém", conta a dona de casa Maria Conceição Costa de Almeida, 65, que há oito meses procura pelo filho Hibson Costa, de 38 anos. Segundo ela, o rapaz morava sozinho em uma casa alugada, era solteiro e trabalhava como vendedor ambulante. "Certo dia fui visitá-lo e ele não estava mais lá. Tinha ido embora, mas não deixou recado com ninguém", conta Maria Conceição.

DELEGACIA Na primeira segunda-feira do mês de novembro, a delegada titular da Delegacia de Proteção à Pessoa (DPP), Heloísa Simões me recebeu em seu gabinete para uma rápida entrevista. Segundo ela, a delegacia só atende casos da capital baiana. "Existia um setor no Complexo de Delegacias de Salvador para atender casos de desaparecimentos. Mas houve a necessidade de criar uma delegacia especializada devido a uma grande demanda de solicitações", explica.

A delegada conta que cerca de 280 pessoas desaparecem por ano em Salvador. Desse total, 80% dos casos estão ligados a conflitos familiares e ocorrem com adolescentes entre 14 e 19 anos. "A maioria das pessoas que desaparecem é são jovens que saem de casa por que os pais proibiram o namoro, não aceitam a sua opção sexual ou por que têm envolvimento com drogas". Em casos com idosos, a delegada aponta para uma outra causa: "Os idosos desaparecem, muitas vezes, por não saber voltar pra sua residência devido a algum problema mental", afirma Heloísa.

Segundo dados do DPP, das 255 pessoas que desapareceram de janeiro a setembro desse ano, 231 já foram localizadas. Ainda de acordo com o órgão, outras 27 pessoas, que tiveram o desaparecimento registrado no ano de 2013, também foram encontradas. Ao todo, 258 pessoas já foram localizadas.

Hoje em dia não é mais necessário esperar o prazo de 24 horas para registrar uma



Miriam procura pelo filho no quadro Desaparecidos há quatro anos

ocorrência de desaparecimento, pois existe a Lei da Busca Imediata, aprovada em 2005. A delegada Heloísa Simões explica que a lei só é válida

para crianças e adolescentes, mas que no DPP ela "vale pra qualquer faixa etária". Antes de registrar a denúncia de um parente desaparecido, a pessoa é orientada a procurar em locais como hospitais, delegacias e até também no Instituto Médico Legal (IML). "Como policiais, orientamos que a pessoa procure em todos os lugares possíveis para ter a certeza de que o parente desapareceu. Uma coisa é a pessoa desaparecer e outra é ela ser sequestrada. Em casos em que constatamos envolvimento com drogas, crime ou en-



Essas pessoas buscam um reencontro com parentes que foram afastados do seu convívio social

Ilana Marques,
psicóloga



Tenho esperança de que alguma pessoa vai ver meu filho na televisão e vai ligar pra mim

Miriam de Jesus,
dona de casa

volvimento policial, as investigações deixam de ser do DPP e passam para outra delegacia", completa a delegada.

Foi o que aconteceu com O jovem Rildean de Jesus Santos, 19, que desapareceu no dia 25 de março de 2010 no bairro de Cosme de Farias, em Salvador. Sua mãe, Miriam Cristina de Jesus, 40, nos contou que o jovem desapareceu após uma troca de tiros no bairro de Cosme de Farias, em Salvador. "Ele estava em casa apenas com a irmã, quando ouviu um barulho de tiros na rua e saiu pra olhar o que era. Segundo alguns vizinhos que presenciaram toda a situação, Rildean saiu correndo com medo dos tiros, quando alguns homens pegaram ele e o colocou dentro de um carro", conta.

Mesmo usando uma bengala para apoiar sua perna direita, depois de uma lesão no joelho após uma queda de escada, Miriam frequenta quase todas as quartas-feiras o quadro Desaparecidos. Com uma folha de ofício plastificada, ela mostra a foto do filho e a data que ele desapareceu. "Tenho esperança de que alguém vai ver meu filho na televisão e vai ligar pra mim", completa.

FATORES Em uma das minhas últimas observações na praça da Piedade, o psiquiatra Fernando Pedroso fez uma participação no quadro Desaparecidos. Assim que ele chegou, as pessoas que estavam participando do programa começaram olhar para aquele senhor alto, de terno e cabelos grisalhos. "Vim a convite da produção do jornal para falar sobre depressão", disse Pedroso. "É um dos fatores que influencia no desaparecimento?, pergunto. "A depressão, assim como outras doenças mentais, está associada ao desaparecimento de muitas pessoas, principalmente jovens. Muitos deles abandonam a família para viver nas ruas".

Pedroso diz que outros fatores ligados a falta de assistência adequada e o estresse que muitas famílias têm ao cuidar de alguém doente também influencia no desaparecimento. "Muitas pessoas perdem a paciência quando estão cuidando de alguém com algum problema de saúde. Esses doentes percebem a falta de atenção por parte do parente e fogem de casa", explicou e depois repetiu quase as mesmas palavras em entrevista ao vivo com a repórter Andréa Silva para o telejornal Bahia Meio Dia.